

ESTUDO DE ANÁLISE DE UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução

O uso de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta-se como uma alternativa terapêutica com potencial para ampliar o acesso à saúde e promover o uso racional de medicamentos.

Gabriela Fink Machado
Isadora da Rosa Ferri
Isadora Lemke Coutinho
Letícia Kurmann
Natalia Juchem
Estela Schiavini Wazenkeski
(estela.wazenkeski@rede.ulbra.br)
Universidade Luterana do Brasil

Objetivo

Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão Interdisciplinar (PEI) do curso de Farmácia da ULBRA, teve como objetivo analisar a utilização de fitoterápicos no SUS em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre, buscando identificar os benefícios e desafios da implementação dessa prática.

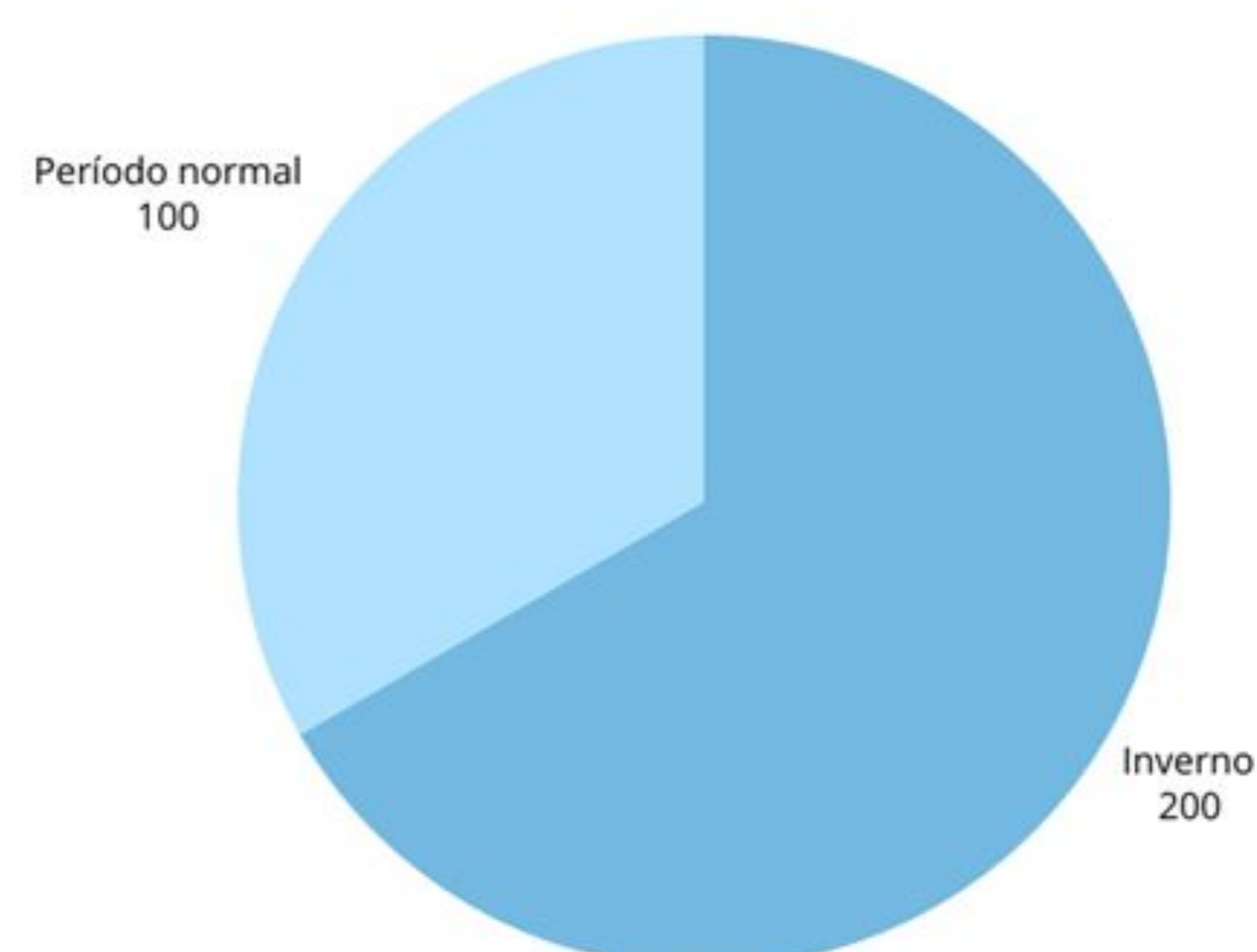
Metodologia

O estudo realizado na disciplina de Assistência Farmacêutica, fase inicial do PEI, utilizou uma metodologia com abordagens qualitativa e quantitativa, comparando municípios que adotaram e que ainda não implementaram os fitoterápicos em suas políticas de saúde. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas com profissionais de saúde.

Resultados

Os resultados revelaram que a implementação de fitoterápicos na Região Metropolitana de Porto Alegre enfrenta desafios como a falta de infraestrutura, conhecimento limitado dos profissionais e resistência cultural. Apesar da inclusão de fitoterápicos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), muitos municípios ainda não possuem políticas claras para sua implementação. Observou-se que nos municípios que adotaram os fitoterápicos registraram benefícios como redução de custos, menos efeitos colaterais e melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Em 6.000 dispensações por mês, 100 se referem a fitoterápico (Xarope de Guaco) em período normal e 200 no inverno. Dados coletados em entrevista na Farmácia Municipal de São Leopoldo.



Conclusão

Conclui-se que a efetiva integração da fitoterapia ao SUS depende de investimentos em infraestrutura, capacitação e conscientização. O grupo dará continuidade o trabalho na disciplina subsequente, “Práticas Integrativas e Complementares aplicada à Farmácia” implementando um projeto de intervenção com o objetivo de sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância da fitoterapia e orientar a população sobre o uso correto de fitoterápicos, visando a redução de custos com medicamentos alopáticos e o aumento da adesão ao tratamento, considerando o uso racional de medicamentos. Programas como o “Projeto Farmácia Viva” podem ser alternativas eficazes para ampliar o acesso aos fitoterápicos e promover a saúde da população.

Referências

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **SciELO**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physics/2014.v24n2/381-400/#>.

Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **SciELO**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/#>.

INSERÇÃO DA FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AOS USUÁRIOS DO SUS. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, 2014. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/449>.